

RELAÇÃO ENTRE BEM-ESTAR SUBJETIVO E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM CRIANÇAS

DANIELA NAVARINI; CLAUDIO SIMON HUTZ

Introdução e Objetivo

O Bem-Estar Subjetivo (BES) é um dos principais construtos da Psicologia Positiva, ciência que tem como objetivo o estudo das emoções positivas, do caráter positivo e de instituições positivas. O BES pode ser definido como a avaliação subjetiva que o indivíduo faz acerca de sua vida, incluindo avaliações afetivas (afetos positivos e negativos) e cognitivas (satisfação de vida). A satisfação de vida pode ser avaliada de forma global ou multidimensional. Em crianças os domínios avaliados são: família, amizade, self, self comparado, lazer, escola e não-violência. Fatores de personalidade têm se destacado como os principais preditores de BES em adultos, principalmente a extroversão e o neuroticismo. Traços de personalidade podem ser entendidos como tendências ou modos de se comportar em uma diversidade de situações. Estudos com adultos têm sido frequentemente realizados com o fim de verificar a relação entre essas variáveis, o que não ocorre em relação à infância. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar as possíveis relações entre BES e traços de personalidade em crianças de cinco a onze anos de idade.

Método

Participantes

Participaram do estudo 148 crianças de uma escola privada do interior do Rio Grande do Sul. Dessas, 50,7% eram do sexo masculino, com idades entre 5 e 11 anos ($M= 8,17$, $DP= 1,80$).

Instrumentos

- Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças (Giacomoni & Hutz, 2006);
- Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças – Versão Reduzida (Bandeira, Zanon, Hutz & Giacomoni, 2013);
- Escala de Traços de Personalidade para Crianças – ETPC (Sisto, 2004).

Procedimentos

Após o contato com a escola e a permissão dos pais ou responsáveis através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os instrumentos foram aplicados de forma individual em crianças de cinco e sete anos de idade e de forma coletiva em crianças entre 8 e 11 anos.

Principais Resultados

➤ Os resultados apontaram que as maiores correlações de Afeto Positivo estão relacionadas com algumas dimensões de Satisfação de Vida como: Amizade ($r= 0,54$, $p< 0,01$), Satisfação na Família ($r= 0,36$, $p< 0,01$), Escola ($r= 0,33$, $p< 0,01$) e com os Traços de Personalidade: Extroversão ($r=0,30$, $p<0,01$) e Sociabilidade ($r=0,31$, $p< 0,01$).

➤ Os Afetos Negativos apresentaram correlação positiva com os traços Neuroticismo ($r=0,25$, $p< 0,01$) e Psicoticismo ($r=0,42$, $p< 0,01$);

➤ A Satisfação de Vida Global apresentou correlações marginalmente significativas com Neuroticismo ($r= -0,29$, $p<0,01$) e com Psicoticismo ($r= -0,33$, $p<0,01$).

	Família	Amizade	Escola	Self Comparado	Afeto Positivo	Afeto Negativo
Família						
Amizade	0,51**					
Escola	0,34**	0,45**				
Self Comparado	0,21*	0,25**	0,18*			
Afeto Positivo	0,36**	0,54**	0,33**	0,06		
Afeto Negativo	-0,12	-0,26**	-0,06	-0,35**	-0,18*	
Satisfação Total	0,58**	0,68**	0,66**	0,77**	0,37**	-0,32**

Tabela 2. Correlações entre Afetos Positivos e Negativos e Fatores de Satisfação de Vida (N=148)

** Correlação é significativa no nível 0,01 (2-tailed).

* Correlação é significativa no nível 0,05 (2-tailed).

	Psicoticismo	Extroversão	Neuroticismo	Sociabilidade
Afetos Positivos	-0,29**	0,30**	-0,06	0,31**
Afetos Negativos	0,42**	0,04	0,25**	-0,41**
Família	-0,21*	0,18*	-0,08	0,18*
Amizade	-0,31**	0,15	-0,25**	0,33**
Escola	-0,15	0,06	-0,11	0,22**
Self-Comparado	-0,24**	0,00	-0,27**	0,18*
Satisfação Total	-0,33**	0,10	-0,29**	0,32**

Tabela 3. Traços de Personalidade, Afetos Positivo e Negativo e Satisfação de Vida (N=148)

** Correlação é significativa no nível 0,01 (2-tailed).

* Correlação é significativa no nível 0,05 (2-tailed).

Considerações Finais

➤ Esses achados com crianças são similares às correlações encontradas em adultos (Diener & Lucas, 1998; Gutiérrez et al, 2005; Nunes et al, 2009), bem como ampliam o entendimento entre a associação das variáveis bem-estar subjetivo e traços de personalidade na infância. De forma geral, os resultados vão ao encontro da literatura internacional e sugerem que o BES está relacionado com traços da personalidade.

➤ A avaliação de traços de personalidade e bem-estar subjetivo em crianças é um processo que envolve algumas dificuldades, tanto pelo número reduzido de estudos abordando esta faixa etária quanto pela carência de instrumentos para esta fase do desenvolvimento. Segundo Gilman & Hueber (2008), há evidências que sugerem que medidas de satisfação de vida apresentam considerável validade com crianças acima de oito anos de idade. A partir deste estudo foi possível apreender a percepção de crianças ainda menores sobre seu bem-estar subjetivo, evidenciando que essas, apesar de encontrarem-se em um período do desenvolvimento marcado pela concretude, demonstram a capacidade de refletir sobre suas vidas.

Referências Bibliográficas

- Bandeira, C., Zanon, C., Hutz, C. & Giacomoni, C. H. (2012). *Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças – Versão Reduzida*. Manuscrito não publicado.
- Diener, E. & Lucas, R. E. (1998). Personality and Subjective Well-Being. Em D. Kahneman, E. Diener, & N. Schwarz (Orgs.), *Hedonic Psychology: Scientific perspectives on enjoyment, suffering, and well-being*. New York, NY: Russell Sage;
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2006). Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 235-245.
- Gilman, R., & Huebner, E. S. (2000). Review of life satisfaction measures for adolescents. *Behaviour Change*, 17, 178-195;
- Gutiérrez, J. L. G., Jiménez B. M., Hernández, E. G., & Puente, C. P. (2005). Personality and subjective well-being: Big five correlates and demographic variables. *Personality and Individual Differences*, 38, 1561-1569;
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre Bem Estar Subjetivo e personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108;
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: an introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14;
- Sisto, F. F. (2004). Traços de personalidade de crianças e emoções: evidência de validade. *Paidéia*, 14(29), 359-369.